

## **INDICADORES SOBRE O ENVELHECIMENTO NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DE 3 SECRETARIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO EXTREMO OESTE CATARINENSE**

Alyne Sehnem  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Simone Sehnem  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

### **RESUMO**

O objetivo geral que permeia o artigo consistiu em caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira. Buscou-se fazer uma análise sobre o processo de envelhecimento na região Oeste de Santa Catarina tendo como base os indicadores sociais disponibilizados pelo IBGE, obtidos pelos censos demográficos dos anos 2000 e 2010. Têm-se, a partir desses dados, como intenção a análise das situações de domicílio (urbano ou rural) e gênero da população idosa residente na região das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira. Os objetivos foram atingidos por meio da realização de pesquisa bibliográfica e documental junto ao banco de dados Sidra do IBGE. Foi constatado que na região o número de pessoas com faixa etária superior a 60 anos subiu nos últimos 10 anos, observando as alterações registradas em nível nacional. Percebeu-se que a maioria da população idosa é do gênero feminino e que houve uma migração do meio rural para o meio urbano. Concluiu-se que uma observação e acompanhamento por parte de órgãos públicos e instituições privadas se fazem necessária, a fim de se obter um melhor posicionamento de ações no que diz respeito à promoção de políticas e práticas para o desenvolvimento regional direcionadas para essa população que envelhece. A melhoria na qualidade de vida, que teve como consequência o aumento na expectativa de vida da população faz com que os resultados obtidos possam ser justificados.

**Palavras chave:** Envelhecimento. SDR de Itapiranga. SDR de São Miguel do Oeste. SDR de Dionísio Cerqueira. Desenvolvimento Regional.

### **1 INTRODUÇÃO**

O contingente populacional a que se vincula a proposta de pesquisa engloba um grupo que vem aumentando significativamente no conjunto da população brasileira. Os idosos do Brasil, pessoas caracterizadas com idade igual ou superior a 60 anos, seguem a tendência mundial de representatividade populacional, quando salta de 4,8% da população no Brasil em 1991 para 10,8% em 2010, de acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010 (IBGE, 2014).

Com o aumento da expectativa de vida da população observa-se uma alteração no perfil das pessoas idosas e na percepção de envelhecimento, quando há maior atenção e investimento às questões de lazer, integração cultural, social e política, além dos tradicionais cuidados com a saúde (COUTO, et al., 2009; PORTELLA, 2004). As atividades que promovem a interação social tornam as pessoas idosas mais visíveis na comunidade onde estão inseridas, integrando-se com outros idosos, socializando experiências e conhecendo-se a si mesmas e aos outros. “Atividades socioculturais voltadas às pessoas idosas têm, nesse sentido, uma função educativa, pois se constituem em espaços sociais onde a pessoa idosa tem a oportunidade de se expressar” (BARROS, 2012).

Nesse sentido, pode-se auferir que é muito importante ao idoso realizar atividades que promovam a interação social a fim de melhorar a sua qualidade de vida, aspecto que configura um aumento significativo nos níveis de confiança e desenvolvimento de redes sociais, características do conceito de capital social. Assim, propõem-se um estudo que permita caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010. Ressalta-se que as Secretarias de Desenvolvimento Regional foram utilizadas na pesquisa unicamente como delimitação espacial para o estudo.

A região proposta para o estudo, embora esteja situada, em nível estadual, dentre as mais pobres, apresenta médias de indicadores de desenvolvimento significativas (SEHNEM, 2011). O tema envelhecimento ainda carece de estudos teóricos e empíricos nos municípios de abrangência das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira.

Considera-se relevante o estudo, uma vez que no Brasil ainda é incipiente a preocupação com o envelhecimento porque a pirâmide etária ainda tem maior representatividade na população mais jovem. No entanto, em alguns anos estima-se a inversão dessa pirâmide, onde a maioria da população estará na faixa etária superior aos 60 anos. Em países da Europa, onde a pirâmide etária já se inverteu, destaca-se a existência de atividades e estudos voltados a esse público.

Em Portugal, por exemplo, o Estado passa a intervir junto aos idosos no ano de 1983. As intervenções dão conta da humanização por meio da independência e autonomia dos idosos com o intuito de desempenhar um papel ativo no ambiente em que estão inseridos. Para Cardoso et. al. (2012, p. 615) “um ancião não é um resto, é um cidadão na

plena maturidade; jurídica e socialmente igual aos demais cidadãos, carecido de realização social e da participação ativa na vida em sociedade”.

No que tange ao aspecto social da pesquisa considera-se que as pessoas, quando se deparam com a aposentadoria enfrentam significativas dificuldades por não saberem como “viver” fora do ambiente de trabalho. A visão das organizações para uma preparação dos futuros aposentados para o cotidiano que a nova situação profissional apresenta pode ser um primeiro passo para o bem estar e a longevidade, além de ser um diferencial para as organizações que por esse caminho seguirem. A demonstração de novas possibilidades de inserção social, o aprendizado de novas “carreiras”, a possibilidade de aventurar-se em atividades até então não consideradas pela falta de tempo podem constituir a nova vida dos aposentados e uma alternativa ao ócio.

A partir da breve contextualização acerca do tema a ser desenvolvido na proposta, descreve-se o seguinte problema de pesquisa: *Em que medida torna-se possível a caracterização da população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010?*

Justifica-se a escolha dessas microrregiões para a realização do estudo, não só pelas particularidades do processo de colonização e desenvolvimento da região Extremo Oeste Catarinense que conferem atributos significativos e diferenciais para a região a ser analisada, mas também por pertencerem ao mesmo agrupamento de municípios, a Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (AMEOSC).

A escolha dessa região justifica-se também por ela fazer parte de um dos Programas Regionais promovidos pela Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional, o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF). A região objeto de estudo dessa pesquisa é também compreendida pela Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, que abrange 223 municípios do norte do Rio Grande do Sul, 131 municípios do Oeste Catarinense e 42 municípios do sudoeste do Paraná.

A justificativa teórica para a realização deste estudo vai ao encontro dos dizeres de Areosa et al. (2013) quando relaciona o desenvolvimento regional e os indicadores sociais da região do Vale do Rio Pardo (RS) ao processo de envelhecimento desta região. Para as autoras o aumento na população idosa da região pode ser considerado um envelhecimento

satisfatório, uma vez que é reflexo da qualidade de vida dessa população e também importante indicador para o desenvolvimento regional.

Sendo assim, a estrutura do presente artigo contempla além desta introdução, uma fundamentação teórica que versa sobre o desenvolvimento regional e os indicadores sociais sobre o processo de envelhecimento, as etapas percorridas para a realização deste estudo e as técnicas de coleta e análise dos dados, a descrição e análise dos dados da pesquisa e a conclusão.

## **2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OS INDICADORES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

De acordo com Diniz (2002, p. 01) o “desenvolvimento impõe autoconhecimento com o fim de implementar ações, o que pressupõe a motivação dos participantes com o fim de por em marcha um processo de mudança”. Busca-se com esse processo a evolução das comunidades no que tange a melhoria da condição de vida das pessoas que fazem parte desse grupo.

Outro estudioso do tema, Amartya Sen, relaciona o desenvolvimento com o conceito de liberdade. Para esse autor o desenvolvimento consiste em eliminar as privações de liberdade “que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente” (SEN, 2000, p. 10). Nesse sentido, entende-se que os indivíduos podem moldar seu destino, sendo agentes e não somente beneficiários passivos do desenvolvimento.

Para haver desenvolvimento deve-se levar em consideração pressupostos que refletem a sustentabilidade do conceito, tais como o capital humano (conhecimentos, habilidades e competências da população local, condições e a qualidade de vida); capital social (níveis de confiança, cooperação, reciprocidade, organização social e empoderamento da população local); governança (modos de liderança, coordenação, intervenção, participação e negociação dos conflitos nos processos decisórios locais) e o uso sustentável do capital natural (SEBRAE, 2010).

A fim de ressaltar a valorização da qualidade de vida dos indivíduos, a participação social e o bem estar das gerações vindouras, surge o conceito de desenvolvimento local/regional integrado e sustentável. Esse conceito visa à melhoria da vida dos atores no

âmbito individual e coletivo, inserindo, logicamente, a comunidade no contexto global, mas valorizando as particularidades próprias da região em que está inserida, criando um diferencial, enfatizando a identidade e a cooperação (BECKER, 2000).

Para Ribas Junior (2008), o desenvolvimento regional está relacionado com o processo de acumulação da inovação e da formação do capital social, considerando o território como uma estrutura ativa. Nesse conceito o território deixa de representar uma periferia que somente recebe as atividades produtivas desenvolvidas pelos centros.

O conceito de desenvolvimento, nos últimos tempos, tem deixado o tradicional viés que o equipara ao crescimento econômico, passando a incorporar elementos inovadores. De acordo com Bender (2007), estudos recentes demonstram que o desenvolvimento depende de fatores que não diretamente econômicos, mas também de fatores sociais, a exemplo do capital social.

Corroborando com essa ideia Franco (2002) enfatiza que o desenvolvimento possui diferentes dimensões, tais como econômica, social, cultural, ambiental, físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica, que, conjuntamente influenciam no processo de desenvolvimento. Da mesma forma, Sen (2000) elenca dimensões semelhantes para a constituição do desenvolvimento. Para o autor o desenvolvimento é expresso na ampliação das liberdades fundamentais do ser humano.

Para Boisier (1995), o conceito de desenvolvimento regional passa por um processo local em que há troca social com a finalidade de gerar um progresso permanente para a região, para a comunidade e para cada indivíduo que nela reside.

As análises procedentes dos dados coletados nos municípios perpassam pelo entendimento de desenvolvimento citado por Abramovay (2000), uma vez que leva-se em consideração a “trama de relações históricas, configurações políticas e identidades” existentes nas regiões compreendidas pelas 3 SDRs em estudo. Dessa forma, o estudo realizado não se reduz a uma equação matemática ou algo semelhante, mas se propôs a investigar como os elementos do capital social permearam as relações sociais nas regiões e favoreceram o desenvolvimento.

O desenvolvimento regional é resultado do confronto entre projetos de desenvolvimento e a cooperação. Essa região é delimitada observando aspectos referentes à vocação econômica, cultura, história, língua (no caso de outros países). No Brasil quatro Estados implementaram essa experiência baseada no modelo italiano das

províncias: Rio Grande do Sul, Ceará, Minas Gerais e Santa Catarina. No entanto, nenhuma tentativa brasileira chegou ao estágio de criação de um governo intermediário (CASAROTTO FILHO;PIRES, 2001).

## 2.1 INDICADORES SOCIAIS

A análise a que se propõe esta pesquisa busca nos indicadores de desenvolvimento sociais a base para o seu desenvolvimento. Para tanto, se faz necessária a compreensão acerca desses conceitos.

Originário do latim *indicare*, o termo indicador quer dizer descobrir, apontar, anunciar, estimar. Na década de 1990 os indicadores eram definidos como ferramentas que possibilitavam a obtenção de informações acerca de determinada realidade (OECD, 1996). Eram caracterizados como sendo capazes de sintetizar conjuntos complexos de informações e deterem-se ao essencial significado dos aspectos que se pretendia analisar (HATCHUEL; POQUET, 1992; BOUNI, 1996).

Os indicadores sociais são considerados medidas, geralmente quantitativas, usadas para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato utilizado nas pesquisas acadêmicas (de interesse teórico) ou na formulação de políticas públicas (JANUZZI, 2001).

Na pesquisa acadêmica os indicadores representam uma relação entre a teoria e a evidência empírica. No âmbito das políticas públicas os indicadores sociais representam um instrumento que permite monitorar a realidade social e apontar a necessidade de formulação ou reformulação de alguma política (CARLEY, 1985; MILES, 1985).

A OECD criou, em 1970, um programa para a elaboração de indicadores sociais. A primeira fase do programa, provisoriamente encerrada em 1973 estabeleceu uma lista de com as preocupações sociais que eram corriqueiras à maioria dos países membros da OECD. A segunda fase do programa consistiu na elaboração de indicadores sociais para as preocupações elencadas na primeira lista. A terceira fase consistiu na medição dos indicadores elaborados pelo programa. O resultado desse programa foi publicado em 1976 sob o título “A medida do bem-estar social”, cujo relatório apresentava um “quadro das preocupações sociais e dos indicadores sociais” (BARRETO, 1978).



No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou encarregado de organizar e cuidar do funcionamento do Sistema de Indicadores Sociais. As pesquisas do IBGE (2014) os indicadores abrangem áreas específicas como educação, saúde, domicílios, trabalho e rendimento, cor, mulheres, idosos, crianças, adolescentes e jovens.

## 2.2 ENVELHECIMENTO

As questões relacionadas à população idosa no Brasil remontam à década de 1980, quando há um reconhecimento da importância das políticas públicas em prol da valorização e respeito a essa população. Assim, a Constituição de 1988 contemplou em seus artigos princípios e direitos à pessoa idosa, atribuindo o dever dessa atenção aos familiares, à sociedade e ao Estado (BRASIL, 1988).

Com essas conquistas passam a acontecer manifestações sociais e políticas em prol de uma definição mais clara dos direitos, resultando no ano de 1992 na criação da Associação Nacional dos Aposentados (APOSEN), “com o objetivo de discutir a situação da população aposentada no Brasil e lutar junto aos governos em favor dos direitos das pessoas aposentadas” (BARROS, 2012, p. 16). No ano de 1994 é criada a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94, Decreto 1.948/96), onde são fixados cinco princípios que destacam a ação pública em prol da população idosa.

Nesse cenário é impulsionada e incentivada a criação de Grupos de Terceira Idade no Brasil. Esses grupos surgiram com o intuito de promover atividades de lazer e, com o passar dos anos mostrou-se como um espaço de integração sociocultural onde podem ser prestadas informações sobre a saúde e atividades laborais (DIAS; ARRUDA, 2005).

De acordo com Barros (2012), os Grupos de Terceira Idade ainda são pouco estudados no sentido de compreender a sua constituição e desenvolvimento nas diferentes regiões e no estabelecimento de redes sociais no sentido do envolvimento dos membros dos grupos e entre grupos de uma mesma região.

Entende-se que a aceitação das condições impostas pelo envelhecimento devem ser criadas e conduzidas durante todo o ciclo de vida humano. A promoção do bem estar deve ser contínua por parte das políticas desenvolvidas no decorrer da vida.

Nesse sentido, Renaud Santerre considera a existência de três tipos de velhice “os ‘jovens’ velhos dos 65 aos 75 anos, os ‘médios’ velhos dos 75 aos 85 anos e os ‘velhos’

velhos com mais de 85 anos”. Essa classificação é baseada na categorização em diferentes papéis e funções sociais que são exercidas por cada um dos grupos na sociedade em que estão inseridos e nas suas famílias no período de transição para o século XXI (CARDOSO et. al., 2012).

No entanto, a classificação etária proposta por Santerre pode refletir efeitos negativos quando não são levadas em consideração “a amplitude da dissociação entre idade civil e idade física, entre idade social e real” (BOURDELAIS, 1995, p. 37). O autor ressalta a mudança ocorrida no cenário populacional, especialmente após 1950, quando da categorização da representação da velhice, uma vez que ela não condiz mais com a realidade social da idade.

No período compreendido entre os anos 2000 e 2010 o Brasil registrou um acréscimo de 2,21% no número de pessoas com idade superior a 60 anos (8,57% no ano 2000 e 10,78% no ano 2010). Esse resultado, também observado na região Extremo Oeste Catarinense, para Areosa et al. (2013), justifica a “necessidade de construção de aportes teórico-metodológicos que sustentem um envelhecimento satisfatório com qualidade de vida”, aspecto que representa para o desenvolvimento regional um importante indicador.

Para Silva (2008) o tema envelhecimento abrange diversas áreas gerando diferentes discussões, uma vez que mudanças de hábitos, crenças e estilos de vida são percebidos por esse público na sua inserção social, assim como na forma como a sociedade os percebe. Há algum tempo, devido à menor expectativa de vida, o envelhecimento não era objeto de preocupação humana. As alterações no “desenvolvimento das tecnologias, escolarização, mudanças nas relações de gênero, na família, casamento, no perfil humano, entre outros” (AEROSA et al., 2013, p. 06) contribuíram para que o envelhecer adquirisse outra dimensão e despertasse o olhar das ciências. Nesse sentido a academia muito tem a estudar e contribuir. Na atualidade o envelhecimento não representa mais um sinônimo de inutilidade, exigindo, portanto, uma nova compreensão.

De acordo com Cancela (2008) o processo de envelhecimento se dá de formas diferentes para as pessoas, podendo, dessa forma, englobar três tipos de idades: idade biológica, que representa o envelhecimento orgânico; idade social, que engloba os hábitos e os papéis reproduzidos pelas pessoas; idade psicológica, que reflete os comportamentos mobilizados pelas pessoas nas diferentes situações ambientais.



Dentre as mudanças ocorridas nos últimos anos e que afetam a população idosa, destacam-se as mudanças demográficas e espaciais, resultado da migração. Com a possibilidade de deslocamentos e da mobilidade que a qualidade de vida superior permite, aos idosos é facilitado o retorno a lugares que remetem a infância, ao litoral, a viagens com amigos. A feminilização da velhice é uma das características do envelhecimento populacional. A fragilização do idoso é outro aspecto importante a ser observado, que vai ser refletido em alterações na “saúde, isolamento social, transtornos emocionais, na medida em que representa um processo singular, constituído por características específicas que perpassam essa etapa da vida” (AEROSA et al., 2013, p. 07).

### **3 METODOLOGIA**

A definição do método a ser utilizado pelo pesquisador requer cuidado e dedicação. Essa etapa requer não só uma descrição dos métodos e técnicas que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa, mas conexões com as leituras realizadas para a formulação do quadro teórico e os objetivos de estudo. Cada objetivo descrito no projeto deve ser analisado sob um método e técnica adequados (DESLANDES, 2008).

Em primeira instância a pesquisa se propôs a realizar um levantamento e sistematização de dados secundários obtidos pelo censo demográfico dos anos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes à população idosa. Com esses resultados foi possível a análise das situações de domicílio (urbano ou rural) e gênero da população idosa residente na região de estudo.

Para atingir o objetivo de caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010, foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo. O foco desse tipo de estudo está no desejo do pesquisador em conhecer a comunidade e seus traços característicos. Para isso exige-se do pesquisador uma série de estudos preliminares acerca do objeto a ser observado (TRIVIÑOS, 1987). Nessa modalidade de pesquisa o pesquisador limita-se a descrever o que observa, sem modificar ou interferir na realidade estudada, adotando uma postura de neutralidade.

A presente pesquisa foi realizada no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, tendo como base os dados secundários obtidos pelo censo demográfico dos anos

2000 e 2010 do IBGE. A tabulação e construção dos gráficos para posterior análise e discussão foram possíveis utilizando-se o software Excell. A seleção dos dados se deu no banco de dados Sidra (do IBGE), onde foram selecionadas as informações referentes a gênero (masculino e feminino), idade (acima de 60 anos) e domicílio (urbano e rural) da população dos 293 municípios do Estado de Santa Catarina nos anos 2000 e 2010. Posteriormente, foram selecionados os dados relacionados aos 18 municípios a que esta pesquisa se propôs estudar.

De posse dessas informações foram efetuadas as análises com relação à variação da população idosa nos períodos estudados, a verificação da migração quanto ao domicílio (êxodo urbano ou rural), gênero predominante nos grupos de terceira idade e suas variações em 10 anos e faixa etária com maior número de pessoas com mais de 60 anos.

#### **4 PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO IDOSA DE TRÊS SDRS DO EXTREMO OESTE CATARINENSE – ANOS DE 2000 E 2010**

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio da pesquisa. As discussões apresentadas têm como intuito atender aos objetivos traçados para este estudo: caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO**

A região da 1ª SDR (SDR de São Miguel do Oeste) tem na agropecuária a sua base econômica, que se apóia principalmente nas atividades das pequenas propriedades familiares rurais no cultivo de fumo, milho, fruticultura e nos derivados do leite. A região Extremo Oeste é conhecida como a maior bacia leiteira do estado.

A colonização os municípios da 1ª SDR deu-se, basicamente, por imigrantes italianos, poloneses, alemães e migrantes oriundos do Rio Grande do Sul. As tradições das colônias de origem dos colonizadores são valorizadas e cultuadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) existentes em toda a região. Também são cultuadas as tradições das etnias que colonizaram os municípios da região nos grupos de dança folclórica existentes. Nesses grupos, são preservadas as danças, músicas e língua típicas

de determinadas regiões das etnias alemã, italiana, polonesa, afro descendente. Os municípios que pertencem a essa SDR são São Miguel do Oeste, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba e Paraíso.

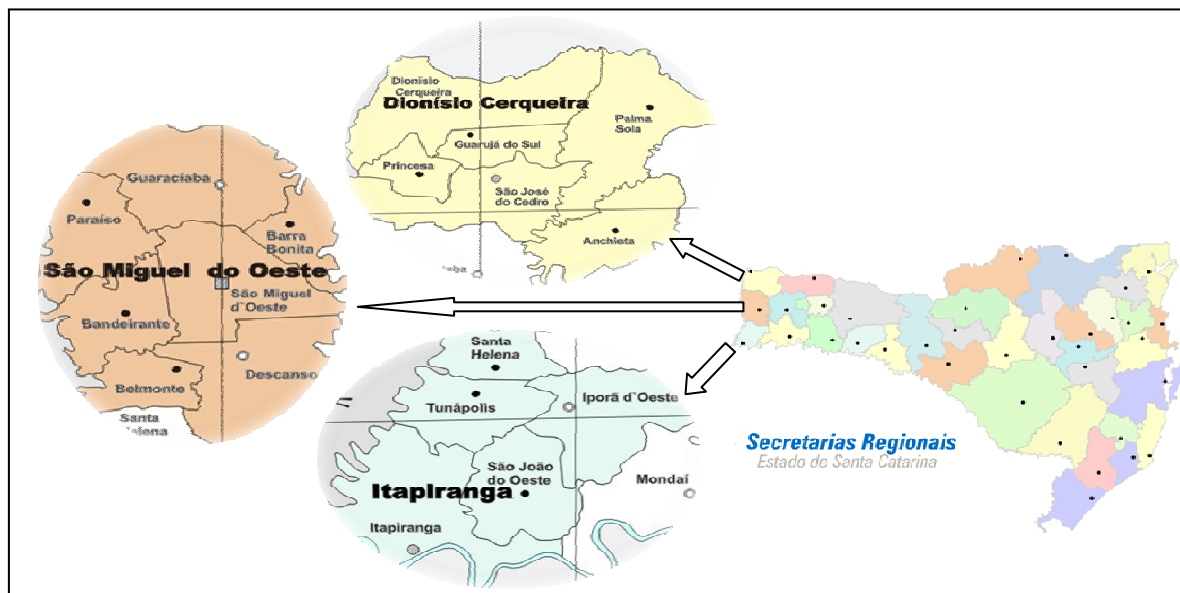
A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira foi instalada em maio de 2005. A instalação dessa Secretaria representou para a região um impulso para o desenvolvimento, uma vez que as ações do Governo do Estado desenvolvidas nos municípios que passaram a constituir a 30ª SDR, acontecem por meio do Conselho de Desenvolvimento Regional. Com isso, há maior oportunidade para a participação da população desses municípios nas decisões que dizem respeito à essa região (SDR DIONÍSIO CERQUEIRA, 2014).

O município que recebeu a sede da 30ª SDR está localizado na fronteira entre o Brasil e a Argentina e no limite entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Esse município existe desde meados do século XIX (AMEOSC, 2010).

A colonização dos municípios dessa SDR foi realizada basicamente por italianos e alemães, oriundos do Estado do Rio Grande do Sul. A primeira atividade econômica desenvolvida pelos colonizadores dessa região foi o extrativismo vegetal, com destaque para a madeira e a erva-mate (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2014). Os municípios que constituem a SDR de Dionísio Cerqueira são Anchieta, Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul, Palma Sola, Princesa e São José do Cedro.

No ano de 2007 alguns municípios deixaram de pertencer a 1ª SDR e constituíram a 31ª SDR do Estado de Santa Catarina (SDR de Itapiranga), como pode-se observar na figura 10. Esses municípios são: Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis, Iporã do Oeste, Santa Helena. A sede da 31ª SDR está localizada no município de Itapiranga.

Figura 1: Secretarias Regionais do Estado de Santa Catarina



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, 2014.

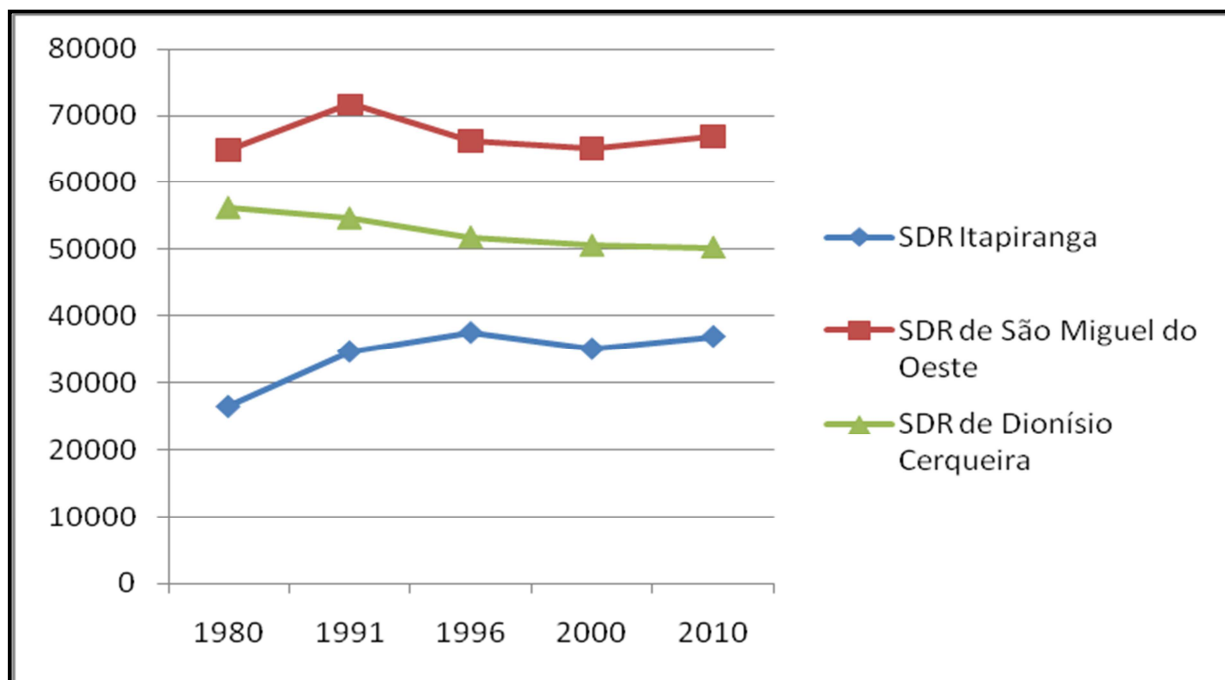
De acordo com Sehnem (2011) a região apresenta as seguintes características: a) 25,7% das pessoas são da SDR de Itapiranga, 41,5% são da SDR de São Miguel do Oeste e 32,9% são da SDR de Dionísio Cerqueira; b) 71,5% moram em sua cidade a mais de 10 anos; c) 51,9% moram na zona urbana; d) 50,5% são do gênero masculino; e) 57,5% são casados ou convivem em união estável; f) 55,1% têm filhos, sendo que 20,8% tem 1 filho e 22,8% tem 2 filhos; g) 59% residem em casa própria já quitada; h) 56,4% possuem o ensino médio completo, estando cursando o ensino superior ou pós-graduação; i) 73,7% exercem atividade remunerada, sendo que a renda de 77,8% é de até R\$ 1999,00; j) e l) Dos participantes, 28,1% residem na cidade que seus pais optaram por viver, e 67,3% pretendem estar vivendo na cidade nos próximos 5 anos.

## 4.2 POPULAÇÃO IDOSA DA REGIÃO

Os dados relativos à população da região da SDR de Itapiranga demonstram que houve um aumento de 5,05% na população da região (dados comparativos dos anos 2000 e 2010). Na SDR de São Miguel do Oeste o aumento populacional foi de 2,63% nesse

mesmo período e, na região da SDR de Dionísio Cerqueira a variação nos anos de 2000 e 2010 foi negativa (-0,58%), conforme pode ser observado No gráfico 1.

Gráfico 1: População total no período de 1980 a 2010 na região.



Fonte: adaptado de IBGE (2014) e Sebrae (2010)

No que diz respeito ao local de moradia da população da região tem-se que 44,4% das pessoas residem na zona urbana e 55,6% da população habita as áreas rurais. Na região da SDR de Itapiranga, até o ano 2007 a maioria da população residia na zona urbana. Essa estatística que se inverteu nos últimos anos demonstrando, no último censo, que a maioria da população dos municípios da região passou a residir na região rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010).

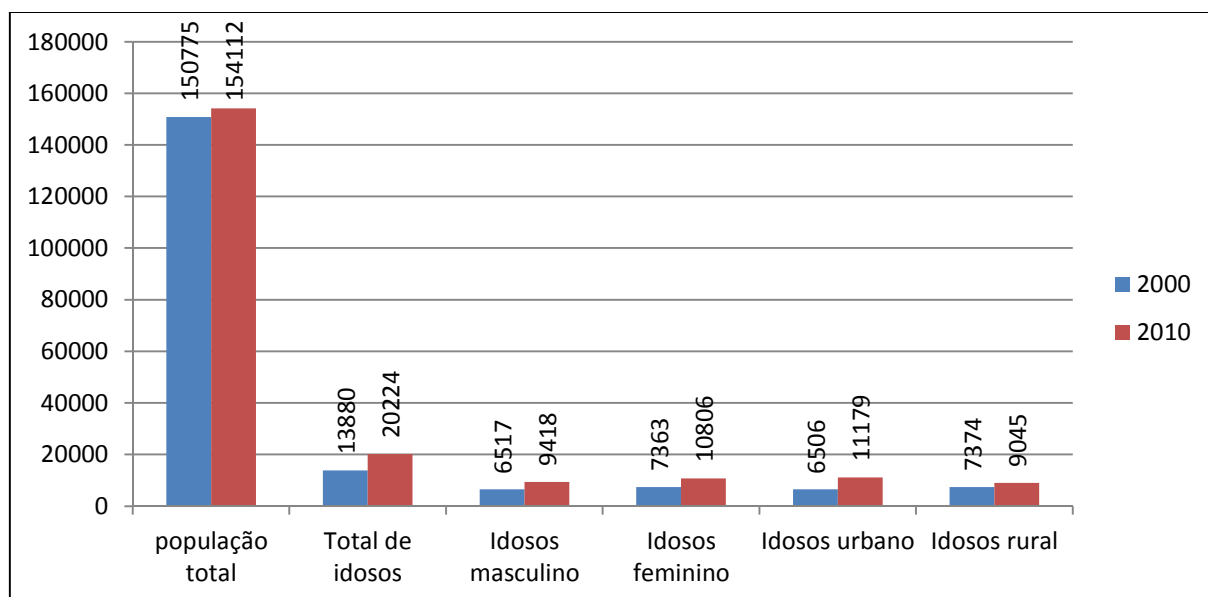
Os municípios da SDR de São Miguel do Oeste somente no município de São Miguel do Oeste a maioria da população reside no meio urbano. Nos demais municípios da SDR a população é de maioria rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010)..

Na população da região da SDR de Dionísio Cerqueira, tem-se que 58% das pessoas residem na zona urbana e 42% da população habita as áreas rurais. Nos municípios pode-se observar que até o ano 2000, com exceção do município de Dionísio Cerqueira, a maioria da população residia na zona rural. Essa estatística se inverteu nos

últimos anos nos municípios de Guarujá do Sul, Palma Sola e São José do Cedro. Nos municípios de Anchieta e Princesa a maioria da população está no meio rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010).

No Gráfico 1 é possível observar que na região analisada o número de idosos acompanha o crescimento populacional, destacando-se com uma variação positiva superior ao percentual total. Enquanto o crescimento da população da região representa 2,21%, o número de idosos cresceu 45,71%.

Gráfico 2: População idosa da região – anos 2000 e 2010



Fonte: adaptado de IBGE (2014)

A maior variação da população idosa, comparativamente o número de habitantes, (Gráfico 2) se deu na SDR de São Miguel do Oeste, tendo aumentado em 47,71% em 10 anos. O município que apresentou maior número de idosos nos dois períodos foi Bandeirante, tendo no ano 2000 11,2% de idosos e no ano 2010 apresentado 16,9% da sua população com idade igual ou superior a 60 anos. Destes o maior número se encontra no meio rural com faixa etária de 60 a 64 anos nos dois períodos observados. Na SDR de Itapiranga, que teve a segunda maior variação no número de idosos (45,96%), o município com maior população idosa foi São João do Oeste, tendo apresentado no ano 2000 10,4% e em 2010 tendo aumentado para 15,3%. Nesse município a maioria dos idosos encontra-se no meio rural tendo faixa etária de 60 a 64 anos nos dois censos. A SDR de Dionísio



Cerqueira apresentou menos crescimento no número de idosos comparativamente às outras duas SDRs (42,86%). Guarujá do Sul contava no ano 2000 com 11,6% de idosos na sua população e no ano 2010 tendo aumentado para 15%. Esse município apresentou uma característica diferente quanto a localização dessa população: no ano 2000 a maioria das pessoas idosas residia no meio rural e estava na faixa etária de 65 a 69 anos; no ano 2010 o maior número de idosos se encontrava no meio urbano e com faixa etária de 60 a 64 anos.

Na região o gênero predominante na população acima dos 60 anos foi o feminino (46,76%), e a maioria da população residindo no meio urbano (71,83%). De maneira geral pode-se observar que a região apresenta maior número de idosos do gênero feminino, sendo que a SDR de São Miguel do Oeste apresenta o maior percentual (48,81%). Com relação ao local de moradia, de maneira geral os idosos residem no meio urbano, sendo que na SDR de Itapiranga o valor se destaca das demais SDRs, 85,39%.

### **4.3 POPULAÇÃO IDOSA URBANA E RURAL**

No decorrer de 10 anos a população total e a população idosa dos 18 municípios analisados aumentou significativamente. No que tange a distribuição de domicílio, por se tratar de uma região predominantemente agrícola, tem-se que na maioria dos municípios a população idosa encontra-se domiciliada no meio rural. Os municípios da SDR de Itapiranga demonstram ser predominantemente rurais, onde a maioria dos idosos reside no meio rural nos 5 municípios que a constituem. Conforme pode ser observado no Gráfico 4, a exceção ocorre nos municípios das SDRs de São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira: os municípios de Dionísio Cerqueira, São José do Cedro e São Miguel do Oeste nos dois períodos analisados apresentou maioria idosa residindo no meio urbano. Dois municípios dessas SDRs apresentaram alteração durante os 10 anos, tendo no ano 2000 maioria residente no meio rural e na contagem do ano 2010 essa maioria passando a residir no meio urbano.

Na análise de faixa etária no ano 2000 da população residente no meio urbano tem-se que os municípios têm a maioria de seus idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos. O município de Barra Bonita apresentou maioria da população urbana entre 70 e 74 anos. Unanimemente os municípios possuem minoria urbana na faixa etária acima dos 90 anos.

No que diz respeito a população residente no meio rural, á exceção do município de Guarujá do Sul, cuja maioria dos idosos possui entre 65 e 69 anos, nos demais a maioria dos idosos possui entre 60 e 64 anos. No município de Santa Helena a população idosa está compreendida entre os 60 e 89 anos.

No ano de 2010 o cenário da distribuição etária não se altera muito, uma vez que a maioria da população idosa do meio urbano e rural dos municípios possui entre 60 e 74 anos. Diminuindo significativamente na idade superior a 90 anos.

#### **4.4 POPULAÇÃO IDOSA POR GÊNERO**

O gênero da população idosa nos municípios das 3 SDRs observadas sofreu algumas alterações no decorrer de 10 anos, sendo possível perceber a predominância do gênero feminino. Somente no município de Barra Bonita existiram mais idosos do gênero masculino nos dois períodos (2000 e 2010). Nos municípios de Bandeirante e Belmonte no ano 2000 a maioria da população idosa foi do gênero feminino, tendo diminuído no ano 2010, quando passou a possuir maioria do gênero masculino. Situação inversa foi observada no município de Paraíso, quando no ano 2000 a maioria dos idosos era de homens e no ano de 2010 a maioria passou a ser de mulheres.

É possível observar que os resultados encontrados para os municípios do Extremo Oeste Catarinense analisados pelo estudo acompanham os resultados obtidos em nível de Brasil e do Estado de Santa Catarina. Tanto no Brasil quanto em Santa Catarina o número de idosos aumentou nos 10 anos observados, fato já relatado nos 18 municípios das SDRs. Igualmente observa-se no Brasil e em Santa Catarina que a maioria da população idosa é do gênero feminino.

No que diz respeito à população do gênero feminino no ano 2000, a faixa etária que mais apresenta maior número de idosos é de 60 a 69 anos, e possui 80 pessoas com faixa etária superior a 90 anos. O gênero masculino tem sua maioria na faixa etária dos 60 a 64 anos e possui 46 pessoas com mais de 90 anos.

Na contagem do ano 2010 tanto o gênero feminino quanto o gênero masculino tem maioria dos idosos com idade entre 60 e 74 anos. Destaca-se o aumento no número de idosos com mais de 90 anos de ambos os gêneros, quando foram registrados 85 idosos do gênero masculino e 176 idosos do gênero feminino.

#### **4.5 PLANO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

A abordagem do envelhecimento dessa pesquisa relacionada com o desenvolvimento regional demonstrou ser um conceito passível de discussão interdisciplinar. Essa relação permite inferir que o futuro de seus estudos seja otimista, uma vez que muito há para ser explorado e explicado. Aspecto interessante de ser ressaltado é a possibilidade que esse conceito propicia o diálogo com diferentes linhas teóricas, permitindo uma compreensão sistêmica da realidade, aspecto que seria prejudicado em caso de estudos isolados.

O presente trabalho pretendeu operar no sentido de levar ao meio acadêmico o estudo de questões empíricas observadas na região da fronteira oeste do Estado de Santa Catarina. A relação entre as áreas administrativa, sociológica, histórica, presentes nesse estudo, mostraram-se como formas de superar as barreiras disciplinares, promovendo um encontro de distintas pesquisas.

O entendimento das premissas do desenvolvimento pelos gestores permite que suas ações convirjam em resultados favoráveis e de bom grado a comunidade. Ações que estimulem a participação da população no debate e busca de soluções para problemas comuns promovem o engajamento cívico e a percepção de que a comunidade tem um papel fundamental nas questões administrativas. A promoção do engajamento cívico, os estímulos à solidariedade e às ações cooperativas são importantes princípios que devem ser valorizados e promovidos nas comunidades cívicas. Por isso pode-se afirmar que numa comunidade cívica há coesão social, harmonia política e bom governo.

Os municípios que fazem parte das três SDRs da fronteira Oeste catarinense demonstraram ter como características a organização em redes sociais informais e formais que se refletem nas organizações de grupos de terceira idade. Assim, pode-se afirmar que esses grupos podem constituir em importante fator que coopera para o avanço econômico e social adquirido por uma comunidade, por uma região ou por uma nação.

Entender o processo de envelhecimento, incluir e valorizar esse público no rol de decisões, estratégias e ações dos gestores públicos muito poderá contribuir para a compreensão do desenvolvimento das regiões. O conhecimento dessa realidade pelos administradores públicos pode caracterizar um ponto de partida para o planejamento de intervenções bem sucedidas tendo em vista o desenvolvimento regional.

Dessa forma pode-se afirmar que devem ser fortalecidas todas as políticas que proporcionam um equilíbrio entre as gerações que constituem a população dos 18 municípios objeto de estudo dessa pesquisa. Da mesma forma, devem ser evitadas aquelas políticas que promovem os desequilíbrios nas diferentes gerações. Assim são consideradas importantes as ações que promovem as atividades em grupos, inserindo as pessoas no contexto de discussão de ideias e manutenção da cultura e hábitos das comunidades, tais como grupos de idosos, grupos de mães, grupos de mulheres agricultoras, grupos de damas, grupos promovidos pelos clubes, a exemplo de grupos de jogos (bochas, baralho, bolão...) entre outras possibilidades. Interessante seria a promoção da integração entre os diferentes grupos, como por exemplo, a transmissão de habilidades das pessoas dos grupos de idosos para grupos de estudantes e vice versa. Com isso, há a possibilidade de preservação e manutenção das características culturais das comunidades, além da integração entre diferentes grupos.

Outra ação que poderia ser promovida nas comunidades seria a inclusão dos idosos na formação de associações nas comunidades e bairros. Essas associações teriam suas atividades focadas nos interesses locais, partindo das necessidades percebidas pelos próprios moradores, tais como preservação ambiental, recolha e seleção do lixo, reciclagem, cuidados com a segurança, ornamentação e preservação dos espaços públicos.

Assim, considera-se finalmente, baseado em Coleman (1990), que existem algumas relações sociais que favorecem a criação e o fortalecimento dos relacionamentos entre gerações nas comunidades. A associação dos indivíduos propicia a formação de relações de confiança mútua que pode ser direcionada para a conquista de objetivos comuns. Um aspecto interessante apontado pelo autor é que os relacionamentos estabelecidos entre os grupos não se desgasta com o uso. Muito pelo contrário: se fortalece, tornando as relações mais duradouras quando continuamente ativadas. De maneira geral, pode-se afirmar que o fomento dessas relações poderá proporcionar também o desenvolvimento da região.

Estudos mais específicos e detalhados ainda são necessários para que haja uma melhor compreensão da influência que o aumento no número de idosos nos municípios possuem no desenvolvimento da região da fronteira oeste catarinense. Sua expansão para outras regiões com essa mesma característica podem resultar em visualizações de

diferentes práticas políticas que proporcionem um maior desenvolvimento e integração entre as regiões.

É evidente, pelas pesquisas e projeções realizadas no que diz respeito à evolução no número de habitantes no Brasil, que em alguns anos haverá uma inversão na pirâmide etária, onde pessoas com maior idade representarão a maioria. Esse aspecto promoverá alterações no cenário econômico no que tange a oferta de produtos e serviços específicos para esse público; organização previdenciária; mercado de trabalho; critérios para aposentadoria, enfim, será necessária a realização de um ajuste econômico e social para que os impactos nas esferas pública e privada possam ser minimizados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para atingir os objetivos da pesquisa fez-se necessária a busca por informações significativas acerca do tema envelhecimento. Assim, foram especificados os pressupostos e os resultados esperados para que cada objetivo pudesse ser atingido com satisfação e com contribuições expressivas ao estudo.

Por meio dessas análises foi possível responder o objetivo geral a que se propôs essa pesquisa: caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010. A partir dos gráficos elaborados onde constam os valores referentes ao envelhecimento em cada município das SDRs, pode-se observar que a região apresenta resultados expressivos no que diz respeito a qualidade de vida e expectativa de vida da sua população. O aumento no número de idosos e a longevidade são refletidos nas análises realizadas pela pesquisa.

Questões relacionadas com a cultura, a etnia e as formas de relacionamento em comunidade, juntamente com o desenvolvimento já é defendida por Woolcock (1998), quando afirma que comunidades com alto grau de confiança, cooperação e coesão interna têm um forte impacto no crescimento social e econômico. A homogeneidade nos grupos e etnias que compõem essas comunidades favorece a construção dos laços, relacionamentos e a harmonia. As desigualdades diminuem essas relações, afetando fortemente a economia da população.

Assim, as regiões estudadas, embora consideradas em nível estadual dentre as mais pobres, apresentaram médias de indicadores próximos. A SDR de Itapiranga tem

como principal característica a homogeneidade de sua população, destacando-se pelos grupos “fechados”. A SDR de São Miguel do Oeste também possui características de população homogênea, porém de menor intensidade, devido às oportunidades empresariais geradas pela localização geográfica da região, que propicia o recebimento de pessoas de diferentes regiões (agroindústrias, universidade, exército).

Na região da SDR de Dionísio Cerqueira a característica de fronteira está mais presente devido à constante presença de fiscalização federal e estadual na Aduana (apesar de toda a região estudada estar localizada em território de fronteira). A homogeneidade da população nessa região mostra-se ainda menor por causa da presença de pessoas provindas de diferentes regiões do país (concursadas em órgãos federais e estaduais de fiscalização de fronteira).

Assim, considera-se que a cultura também tem forte influência na manutenção da coesão social. Pela cultura, as pessoas podem se reconhecer umas às outras, crescendo juntas e desenvolvendo a auto-estima coletiva. Os valores culturais são de grande importância para o desenvolvimento, uma vez que servem como uma força coesa nos momentos em que há possibilidade de enfraquecimento da comunidade. A cultura pode ser uma respeitável alavanca para o desenvolvimento se condições adequadas para o seu aprimoramento forem instituídas.

Nos últimos anos são evidentes as mudanças nos indicadores de natalidade, mortalidade e fecundidade, aspectos que foram perceptíveis e influenciam no processo de envelhecimento da população. Nesse trabalho, foi possível perceber que os indicadores analisados apontam para um aumento da expectativa de vida nos municípios das 3 SDRs do Extremo Oeste Catarinense, que acompanham os dados obtidos em nível nacional e estadual.

Esses dados comprovam os índices publicados pelo IBGE no que diz respeito ao aumento da expectativa de vida, que no ano de 2012 passou a ser de 74,6 anos. Os percentuais de idosos na região analisada, supera o percentual brasileiro e catarinense, proporcionando ao Extremo Oeste do Estado características particulares. Tais resultados demonstram a importância da realização de estudos e acompanhamentos de dados sistematizados para a região Extremo Oeste e Oeste Catarinense a fim de ser possível a realização e execução de um planejamento regional que possa traduzir ações e programas efetivos para a realidade regional.



Com o intuito de dar continuidade e contribuir para o desenvolvimento regional, especialmente para a região das 3 SDRs do Extremo Oeste Catarinense, propõem-se o aprimoramento dos estudos sobre o envelhecimento e dos grupos de terceira idade a fim de conhecer como se dá o processo de interação e o desenvolvimento de características próprias e do capital social desse público.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: **Economia Aplicada**, v.4, N. 2, 2000.

AREOSA, S. V. C.; KIST, R. B. B.; CARDOSO, C. G.; PIOVESAN, A. R.; FRANTZ, D. Indicadores sociais sobre envelhecimento no Vale do Rio Pardo/RS. **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. UNISC, 2013.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA (AMEOSC). Disponível em <<http://www.ameosc.org.br/home/>>. Acesso em 16 de agosto de 2010.

BARRETO, J. O programa da OCDE para a elaboração de indicadores sociais. **Análise Social**, v. 14 (55), p. 629-644, 1978.

BARROS, Juliana Ferreira. **Ser idoso: a importância dos grupos de terceira idade na afirmação e na construção da identidade social das pessoas idosas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, 2012.

BECKER, B. K. **Reflexões sobre políticas de integração nacional e desenvolvimento regional**. Ministério da Integração Nacional, Departamento de Políticas Regionais. Brasília, set. 2000.

BENDER, S. M. **Capital Social E Desenvolvimento Em São Leopoldo**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.

BOISIER, S. **Centralización y descentralización territorial en el proceso decisorio Del sector publico**. Santiago do Chile, CEPAL, 1995.

BOUNI, C. **Indicateurs de développement durable: l'enjeu d'organiser une information hétérogène pour préparer une décision multicritère**. In: Colloque International. Paris: AScA, 1996.

BOURDELAIS, P. Le seuil d'entrée dans la vieillesse: le poids de l'histoire. In A.-M. Guillemard et al., **Entre travail, retraite et vieillesse**, Paris, L'Harmattan, pp. 17-41, 1995.

BRASIL. Constituição. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CANCELA, D. M. G. **O processo de envelhecimento**. Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto. 2008. Disponível em: WWW. Psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

CARDOSO, Sonia; SANTOS, Maria H.; BAPTISTA, Maria I.; CLEMENTE, Susana. Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008). **Análise Social**, 204, xlvii (3.º), 2012, 606-630.

CARLEY, M. **Indicadores sociais**: teoria e prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

CASAROTTO FILHO, N. PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COUTO, M. C. P. P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R.; SOARES, P. S. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - Ageísmo. **Psic. Teor e pesq.**, Brasília, v.25, n.4, p. 509-518, 2009.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. IN: DESLANDES, S. F; GOMES, R; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIAS, J. A.; ARRUDA, M. R. C. **O resgate da cidadania dos idosos**. Disponível em: <<http://www.prsp.mpf.gov.br/marilia>>. Acesso em: 15 mar. 2005.

DINIZ, C. C. **Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos**. In: CASTRO, A.C. (org). Desenvolvimento em debate. Painéis do desenvolvimento brasileiro – II. Rio de Janeiro: MAUAD / BNDES, 2002.

FRANCO, A. **Pobreza e desenvolvimento local**. Brasília: AED – Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em < <http://www.sc.gov.br> >. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

HATCHUEL, G. POQUET, G. **Indicateurs sur la qualité de vie urbaine et sur l'environnement**. Paris: Credoc, 1992.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **CENSO demográfico de 2011**. Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 jan. 2014. Disponível em <<http://www.ibicidade.com/2010/09/censo-2010-segundo-dados-do-ibge>>. Acesso em: 15 de jan. 2014.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes e aplicações. Campinas: Alínea/PUC-Campinas, 2001.

MILES, I. **Social indicators for human development**. New York: St. Martin's Press, 1985.

OECD. **Development Assistance Committee**. Shaping the 21st century: the contribution of development co-operation. Paris, 1996.

PORTELLA, M. R. **Grupos de Terceira Idade: a construção da utopia do envelhecer saudável**. Passo Fundo: UPF, 2004.

RIBAS JUNIOR, O. T. **Proposições Para A Melhoria No Desempenho De Agências De Desenvolvimento Regional Utilizando As Experiências Em Curso Na Região Sul Do Brasil**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, 2008.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE DIONÍSIO CERQUEIRA.  
Disponível em <<http://dcq.sdr.sc.gov.br/index.php>>. Acesso em 31 de março de 2014.

SEHNEM, Alyne. **Desenvolvimento regional e mensuração do capital social em três regiões pertencentes a Secretarias de Desenvolvimento Regional do extremo oeste de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE. **Santa Catarina em Números: Extremo Oeste**. Florianópolis, Sebrae/SC, 2010.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde** – Mangueiras, Rio de Janeiro. V.15, n.1, p.155-168, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.